

Drogas para a elite

(Não Assinado)

Pesquisa da FGV indica que jovem de classes mais favorecidas financia o mercado do tráfico no Brasil

O usuário de drogas no Brasil pertence à classe alta, é homem, jovem e de cor branca, apontou o estudo "O Estado da Juventude: Drogas, Prisões e Acidentes", do Centro de

Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), divulgado esta semana.

O autor do estudo, o economista Marcelo Neri, usou como base a última Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2003, que entrevistou 182 mil pessoas.

Ele apontou que 65% dos usuários de drogas pertencem à classe A, cuja renda familiar supera R\$ 9,5 mil ou 25 salários mínimos, e 85% são de cor branca. Na população total do país, a classe A corresponde a apenas 5,8%, enquanto os brancos são em 53%. Ao todo, 80% dos consumidores ocupam o papel de filho em suas casas.

Os homens compõem 99% das estatísticas, e 86% têm entre 10 e 29 anos. Em média, eles gastam R\$ 45,77 mensais com maconha, cigarros de maconha, lança-perfume e cocaína.

"As duas únicas coisas que estão em desacordo com esse status, que talvez seja o efeito colateral das drogas, são o maior atraso no pagamento das contas e viver em áreas de violência", afirma Neri.

Segundo ele, os problemas ligados à juventude são um mistério, e a sociedade tem falhado e perdido um contingente muito grande de jovens para as drogas. "Um dos principais problemas é a impunidade, sentimento que a pesquisa captou em relação ao consumidor de droga. Há uma desproporção em quem é punido", afirma.

Neri sugere que os estados tenham autonomia para mudar parâmetros de sua legislação estadual, para que o país aprenda em termos nacionais o que impacta a situação dos jovens. "Todas as principais funções ligadas ao jovem, como educação, acidentes e segurança, são atribuídas ao estado", explica ele.

A reportagem reuniu quatro estudantes universitários de Ribeirão para repercutir os resultados da pesquisa. Todos foram unânimes em afirmar que, atualmente, o uso de drogas passou a ser comum, mas a estrutura familiar determina o uso contínuo ou não.

"Uma estrutura familiar boa, educação, conselhos e afeto dos pais são fundamentais. Eu tenho consciência que vou acabar com a minha família se eu usar drogas", afirma Marcus Alba, 22.

Todos os universitários confirmaram que conhecem alguém que usa ou já usou algum tipo de droga. Nenhum deles afirmou que já teve contato com drogas ilícitas.

Por ser um pólo universitário, os estudantes acreditam que a oferta de drogas em Ribeirão é maior. "Daqui a pouco, Ribeirão vai mudar de nome. Vai se chamar Drogalândia", disse Anandha Correia, 22.

Thiago Garcia, 22, disse que o filme Tropa de Elite foi um "tapa na cara" em toda a elite do país, que não se sente financiadora da criminalidade. "Mas se a única coisa que o 'cara' sabe fazer é vender droga para se sustentar, então não vai ter filme que resolva o problema", afirma.

A curiosidade é o principal motivo que leva os jovens a experimentar qualquer tipo de droga, segundo os universitários. Entretanto, os jovens experimentam porque eles querem, e não porque são obrigados.

"A droga acaba fazendo com que você libere tudo o que está dentro de você. Todos os sentimentos enrustidos são liberados, e talvez seja esse o principal atrativo de quem consome", afirma Rodolfo de Ávila, 20.

Para Anandha, há um descompasso na legislação brasileira. Ela acredita que o pior das drogas, o álcool, faz mais vítimas em todo o país, principalmente os jovens. "Acho que o governo deveria prestar mais atenção nisso", afirma.

Psiquiatra aponta motivos

Aceitação pelo grupo de amigos, redução do estresse, fuga e rebelião contra o sistema, aspiração da condição de adulto. Para o psiquiatra Alberto Cerri Freitas Peixoto, especializado em dependência química pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), estes são os principais motivos que levam os jovens a experimentar as drogas.

"O uso continuado de uma droga depois que ela é experimentada sugere problemas graves, como depressão. O adolescente também pode estar suscetível a comportamentos problemáticos", afirma o psiquiatra.

Segundo ele, algumas mudanças de comportamento sugerem que o adolescente esteja envolvido com drogas: agressividade, irritabilidade e queda no rendimento escolar são os primeiros sinais do uso abusivo de drogas.

Os pais também podem perceber se o filho está usando drogas através da observação de dores abdominais frequentes, cultura do uso de drogas (como camisetas, adesivos e músicas), cheiro frequente de incenso, alteração no sono e no apetite, mudança no grupo de amigos e episódios de doenças mal definidas, apresentando tosse, rinite e falta de ar.

"É preciso estar atento. Como consequência, podem acontecer furtos, roubos, tráfico ou mesmo a prostituição como meio de adquirir dinheiro para a manutenção do vício", explica Peixoto.

Segundo o psiquiatra, o tratamento deve ser realizado de acordo com o tipo de droga. "O mais importante é a avaliação médica continuada após a desintoxicação e o oferecimento de sistemas de apoio psicossocial", afirma o psiquiatra. (Gazeta de Ribeirão)

Curiosidade é maior fator

A curiosidade é o principal fator que pode levar adolescentes a experimentar droga, principalmente quando mora fora de casa para estudar. Esta opinião é compartilhada por sete alunos do ensino médio de uma escola particular de Ribeirão, que não serão identificados por privacidade.

A reportagem se reuniu com os alunos, com idade entre 15 e 17 anos, no final da manhã de sexta-feira. Nenhum dos alunos teve contato com nenhum tipo de droga, exceto P.H.M., de 17 anos.

Ele confessa que já usou lança-perfume durante uma micareta em Ribeirão. "Uma menina que eu estava a fim me ofereceu, e eu experimentei", conta. A adolescente N.B., 15, diz que seus pais suspeitam que a irmã mais velha, aluna da Unicamp, faz uso da maconha enquanto está fora de casa.

"Minha mãe sentiu um cheiro estranho nas roupas da Vanessa quando ela abriu a mala, mas não falou nada. Um dia eles vão aparecer de surpresa em Campinas para confirmar", diz N.B.

F.L.G., 16, acredita que a "independência" conquistada pelos jovens quando saem da casa dos pais para estudar fora pode acabar os levando a experimentar drogas. "Você está longe de casa, dizem que a faculdade é a melhor época da nossa vida, pode ser que role de experimentar qualquer coisa", diz. (Gazeta de Ribeirão)